

Tancredo perde a capacidade de defesa imunológica

São Paulo O Presidente Tancredo Neves não emitiu nenhuma palavra nos últimos 12 dias, desde que foi colocado o tubo oro-traqueal. Está sedado há 4 dias, emagreceu, está inchado devido ao acúmulo de líquidos no organismo, tem manchas no rosto e vem sendo assistido por 70 pessoas, dos quais 35 médicos e 35 enfermeiros que se revezam na sala na Unidade de Terapia Intensiva.

A debilitação geral do organismo do Presidente Tancredo Neves provocou diminuição de sua capacidade de defesa imunológica, levando a equipe médica a recorrer ontem à aplicação de gamaglobulina — “carga de anticorpos” — e à transfusão de um concentrado de linfócitos, para auxiliá-lo na luta contra as infecções. Seu estado de saúde se mantém “gravíssimo”.

Vitória dos médicos

Uma avaliação básica do quadro neurológico feita através do exame da pupila e dos reflexos — indicou “dentro dos resultados: já que o Presidente é mantido sedado possíveis, que não existem evidências de problemas neurológicos”. Um assessor da Presidência da República, depois de conversar com os médicos, comentou que “eles estão tentando, com todas as medidas adotadas, ganhar tempo

à espera de uma recuperação que é muito remota. A vitória dos médicos, até hoje, tem sido a de evitar um desfecho”.

Durante a madrugada, os batimentos cardíacos de Tancredo Neves chegaram a 150 por minuto e, às 6h15min, a pressão arterial baixou a 10 por 6, forçando a diminuir a intensidade da ultrafiltração do sangue. O Presidente foi transferido para um colchão térmico, para mantê-lo em hipotermia — temperatura em torno de 35 graus —, processo que exige também três medicamentos. Uma dessas drogas, a dolantina, é um sucedâneo sintético da morfina (os outros dois são o amplicil e o fenergan) e vem sendo ministrada para reduzir as fortes dores na região do abdome e do tórax.

Ontem, no início da noite, os médicos foram “surpreendidos” com os resultados dos exames de uréia e creatinina, depois que o Presidente fez hemodiálise — retirada dos sais, toxinas e uréia do sangue, através do rim artificial: a creatinina baixou de 6,2 miligramas por 100 mililitros de sangue para 3,0 (o normal é entre 0,8 e 1,4) e a uréia desceu de 208 para 77 (normal entre 40 e 50). “Este resultado pode indicar uma regressão da lesão renal”, observou um médico do Hospital das Clínicas.

Os dois comunicados e o boletim médico divulgado ontem mostraram contradições. No primeiro comunicado, às 6h45min, o Subsecretário de Imprensa havia passado por uma queda de pressão arterial.

No comunicado das 11h55min, o Secretário de Imprensa, Antônio Brito, admitiu apenas que “houve algumas alterações, sempre alterações curtas, do ponto-de-vista cardiovascular, e oscilações da pressão arterial”. Mas o boletim médico lido às 16h45min por Brito afirmava: “Nas últimas 20 horas, não houve novas ocorrências de taquicardia ou arritmia. As condições cárdio-vasculares estão estabilizadas”.

Um assessor da Presidência da República, questionado sobre essas contradições, observou que a equipe médica não considera importantes os índices de alterações verificados durante todo o dia “porque esses índices, de alguma forma, estão sendo produzidos”, isto é, conseguidos com a ajuda de medicamento ou das máquinas — hemodialisador e ventilador mecânico. “A questão básica para os médicos está nos pulmões e rins. E, passados quatro dias, não há regressão nos problemas fundamentais”.